

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Abril de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclamaes, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 142

O MAU TEMPO

Não ha trovoadas que não dê em bom tempo—diz o rifão. Com essa esperança os sustos e as angustias, que nos opprimem durante a tempestade, tornam-se menos cruéis. As descargas electricas que nos põem o corpo em convulsões e o espirito em sobressaltos, o estrondear da trovoadas que faz bater apressado o coração, são attenuadas nos seus effeitos moraes e phisicos com a lembrança de que em breve succederá a bonança e virá um sol radiante desfazer os negrumes da borrasca, e que passados poucos momentos reinará uma calmaria suave e vivificante.

As crises são verdadeiras tempestades. Devastam as familias, arruinam os paizes, fazem passar aos povos as mais rudes provações. E são tanto maiores quanto mais longa foi a epocha de prosperidade que as precedeu. Os seus effeitos são tanto mais desoladores quanto menos preparados estavam os animos para a receber.

Esta com que luctamos, ha já alguns annos, não é das menos temerosas. Os erros dos homens accrescidos aos contratempos naturaes teem-nos reduzido a uma situação tal que não osamos encarar o futuro sem que o coração se não nos confranja.

Já não é assumpto de conversação, já não é thema de discussões jornalisticas, mas ella existe, cada vez mais medonha, a crise. Como a tudo nos habituamos, mesmo á desgraça, já ella vai ganhando fóros de estado normal.

Uma resignação espontanea ou forçada detem os espiritos e faz calar os queixumes. O que não tem remedio, remediado está, e o esquecimento é o melhor dos lenitivos para as maguas.

Mas, quem pôde esquecer a dor phisica que o tortura despiadadamente? Quem pôde esquecer a fome e a miseria que lhe invade a familia?

E' o que está succedendo ás classes trabalhadoras e jornalistas. Ellas, coitadas, que não só não podem nunca haver o bastante para o conchego domestico, que nem sequer podem ganhar o indispensavel para o passadio diario!

Já ouvimos dizer a um eco-

nomista de rija tempera: Os pobres são desgraçados porque não sabem poupar! Pode poupar-se onde o ha; mas economisar o que não existe é exigir o impossivel. Este, por certo, nunca soube o que é a indigencia, por isso não pôde nunca fazer ideia dos tractos inauditos que dá á imaginação o miser, forçado a acudir, com uns miseraveis treze ou quatorze vintens diarios, a todas as exigencias da sustentação d'uma familia.

Por suprema felicidade ainda se reputa a certeza de ganhar esse mesmo salario ridiculo! Mas quando as intemperies atmosfericas obstem ao trabalho; quando, apesar da boa vontade dos proprietarios, não se podem executar os serviços em que o o povo agricultando os campos, e entregando-se aos labores agricolas, prepara de sol a sol o pão da familia, então a calamidade atinge toda a sua intensidade.

Causa-nos profunda tristeza a recordação dos transeos por que passa a classe trabalhadora. Vemos na invernia prolongada um recrudescimento da crise, que fará piorar o já de si triste estado economico do paiz. Sendo o povo o principal elemento do consumo, sendo elle que com o seu dinheiro, pouquinho, parcella por parcella, mas incalculavel na somma anima as artes, as industrias, e o commercio local e geral; claro está que secos estes pequenos nascentes secará tambem o grande rio da riqueza nacional.

Quando vai mal ao rico mal pode ir ao pobre, dizem, e é verdade, se este rico fór o proprietario ou aquelle cujos rendimentos pouco soffrem com os contratempos naturaes.

Mas se esse rico fór o industrial ou o commerciante então o caso mudaria. O industrial e o commerciante vivem á mercê do consumidor; se este faltar definhará a industria, estagnar-se-á o commercio. Os proprietarios mesmo não terão os serviços de lavours feitos a tempo, os terrenos não produzirão devidamente, as rendas não poderão pagar-se com pontualidade.

Até as classes inactivas, cujas searas estão sempre feitas, porque os seus proventos estão assegurados pelos cofres publicos, até essas soffrem e não pouco com a carestia dos generos ali-

menticios e com a elevação dos preços de todos os artigos de commodidade e conforto.

Ninguém ha por mais elevado que seja o seu posto, por mais solida que seja sua fortuna, que não seja attingido com a mão fatidica do flagello que não mata mas atormenta, que não consome mas fatiga.

Comtudo, os que teem, podem mais ou menos eximir-se á dureza dos golpes, attenuar tanto ou quanto os ataques impertinentes da adversidade. Com uma rigorosa economia conseguir-se-ha minorar os males occasionados pela crise.

Mas o proletario? o que não tem outro recurso senão o proprio braço? Aquelle a quem a falta de trabalho lança na miseria?

Imagine-se o quadro de miseria despedaçadora que no selo de milhares de familias se trará desenrolado durante as largas semanas d'este inverno tão prolongado. Lance-se conta aos roes de fiados lançados nas folhas dos livros dos commerciantes, observem-se os armazens e depositos em que os fornecimentos calculados para mezes teem de sobrar para annos, porque faltou o trabalho ao povo, porque o pobre que é quem consome teve de limitar-se, teve de privar-se de tudo.

Tomados todos estes pontos para assumptos de seria meditação ter-se-ha concluido que a crise não só não está passada, mas pelo contrario cada vez mais aggravada.

O periodo do mau tempo fezos entrar n'uma recaida mais perigosa que a enfermidade que nos consumia.

Rodrigues d'Andrade.

NASCIMENTO DO CHRISTIANISMO

O tempo annunciado pelos prophetas para o nascimento de Jesus havia chegado, e os judeus opprimidos pelos romanos, e por Herodes, o Grande, a quem Augusto havia nomeado na posse do reino de Judá, esperavam com ancia o libertador, que lhes havia sido prometido. Nasceu este, finalmente, com todos os signaes que o haviam de fazer conhecer, e distinguir; mas a maioria dos judeus persuadidos de que o

Os senhores estão a ver o complicado caso, ou não? . . .

O meu amigo, a quem darei o nome de Felisberto, era um dandy, assidu frequentador de theatros, casas de batota e bordeis baratos, como quem diz, aspirante a um logar no Limoeiro ou na Africa.

Um dia, por motivos que não vêem para aqui, entendi a bem da minha dignidade, e da minha pobre bolça de estudante, interromper as minhas relações com o Felisberto. Passaram-se tempos. Uma noite, vespera de feriado, depois de uma bella ceia ali no Café Tavares, descia eu o Chiado, saboreando a minha ponta de charuto, em busca de uma conquista facil. Não de saber que em nunca fui um Pelissier nem um Scobeuff. Ali a baixo, ao voltar a rua Nova da Carmo, uma voz.

—O' menino! onde vaes com tanta pressa?

Volto-me, buscando descobrir a minha (era a ella) curiosa. E logo, cobecendo-a:

Messias havia de ser um conquistador, o desconhecera um Jesus Christo, e creram vel-o nos fanaticos que tomaram o seu nome, o titulo de rei de Israel, produzindo revoltas em Jerusalem e em todos os reinos da Judeia. (1)

Chegado que foi o tempo do seu ministerio, corre Jesus o reino da Judeia, patenteia aos judeus toda a grandeza da corrupção humana; annuncia um Deus em tres pessoas; ensina, que é elle uma d'ellas, encarnada, para redimir os homens; faz conhecer tudo o que elles devem a estas tres pessoas; promete aos que acreditam na sua doutrina e praticarem a sua lei, não a felicidade temporal, como os judeus grosseiros esperavam, mas a espiritual, pura e eterna.

A beneficencia, a simplicidade de coração, a verdade, o perdão das injurias e o amor aos inimigos, são as obrigações que elle prescreve para com os homens e para com Deus um culto d'amor, d'atamento, de temor e de esperança. Institue sacramentos, que proporcionam aos homens os socorros necessarios para o desempenho das obrigações que elle impõe. Prova com milagres a divindade de sua nobre missão. Escolhe apóstolos que a pagueem em todo o mundo. Morre, resuscita e sobe até ao Ceu.

Os apóstolos annunciam em Jerusalem, a doutrina de Seu Divino Mestre, e a sua resurreição; estabelecem a verdade de suas pregações sobre as mais claras provas, por meio de milagres os mais inauditos. Milhares de judeus se convertem, e são baptizados. Unem-se estes novos discipulos. Todos os dias vão orar ao templo, e não ha entre elles mais do que um coração, e uma alma; é de todos, o que é de cada um, entre elles não ha pobres, porque os que possuem terras ou casas as vendem e levam o seu preço aos Apóstolos, que immediatamente o distribuem por cada um, segundo as necessidades. (2)

O Progresso do Christianismo, a pregação dos Apóstolos, os milagres que elles operam e a virtude dos christãos accendem o odio dos judeus; a nova Igreja é perseguida,

(1) Joseph. Antiq. l. 17. c. 12. de bell. l. 2. c. 4. 5. 6.

(2) Act. 4.

—Mas, V. Ex.ª por aqui! . . .
—Então, que tem isto de estranhavel? . . .

—Nada, minha senhora, absolutamente nada. . .

E ella, dando-me o braço:—tem destino certo?

—Porque, se não é indiscreta a pergunta?

—Porque, se não tivesse, iríamos *faire une petite promenade*. . .

—Ah, com mil vontades. . . E por ali abalámos os dois, muito manos, em boa cavaqueira. A certa altura indaguei, muito diplomata, do Felisberto. Ella, logo, olhando-me bem de frente:

—Pois não sabe? Esse pulha, esse miseravel deve estar hoje na costa d'Africa. . .

—Que me diz?!

—A verdade.

—Então, seu marido, o sr. Felisberto. . .

—A' ultima hora saiu um patife, um refinadissimo ladrão, com quem a policia tratou de ajustar contas.

os christãos de Jerusalem se dispersam por toda a Palestina, e parte do Oriente, aonde os judeus tinham estabelecimentos e passaram logo a pregar a todos os povos da terra.

Viu-se, pois, por todo o mundo uma sociedade illustre de homens, que atacava abertamente o paganismo, annunciando que não havia mais do que um Deus creador do ceu e da terra, a sabedoria do qual governa o mundo; que o homem, pelo abuso que fizera da liberdade, recebida do seu Creator, se corrompera, que a sua corrupção tinha sido communicada á sua posteridade; que Deus, compadecido da infelicidade dos homens, havia mandado seu filho ao mundo, para os resgatar: que este Filho era igual a seu Pae; que se havia feito homem, que promettera uma felicidade eterna aos que acreditassem na sua doutrina e praticassem a sua moral; que havia provado por inumeros milagres a verdade de suas promessas. Estes homens annunciavam o que haviam visto, ou sabido d'aquelles que o presenciaram; preferiam antes morrer do que negar verdades, que tinham a seu cargo ensinar; sua moral era sublime e simples e seus costumes irreprehensiveis.

Tinham-se visto grande numero de philosophos atacar o polytheismo, mas com precaução ou com gracejo, e sem esclarecer os homens acerca da sua origem e destino: n'elle tinham descoberto, apesar da sua corrupção, sementes de virtude, mas, em vão tinham procurado um remedio para a corrupção e um freio para as suas ardentes paixões, e um motivo para a virtude em todos os estados e em todas as circumstancias. Aquelles que se haviam tornado superiores ás suas paixões, não se conservavam n'essa altura senão pelo fanatismo, ou pelo orgulho. Mas não se tinha visto uma sociedade inteira de homens pela maior parte ignorantes, explicar o que os philosophos intuitivamente tinham procurado saber sobre a origem do mundo, sobre a natureza e destino do homem; ensinar uma moral que tende a produzir sobre o mundo uma concordia geral, uma amizade constante, uma paz perpetua, que põe o homem continuamente debaixo das vistas do Omnipotente, que aborrece o crime e ama a virtude, que recompensa com

—E V. Ex.ª agora o que faz, como vive? . . .

—Como vivo?—vivo como posso. Bem sabe que as *conveniencias* sociais, os *habitos* adquiridos obrigam a umas tantas coisas, a que se não pôde fugir, inda á custa dos maiores sacrificios. . . E mudando repentinamente de assumpto, alegremente:

—Mas diga-me uma coisa: Quer vir fazer-me companhia á ceia?

—Decerto, decerto. . . E fomos ceiar os dois. Termina aqui a historia, historia arrancada á minha saudosa carteira de rapaz. O leitor intelligente e perspicaz que borde sobre ella as suas melhores fantasias, que lhe tire toda a moralidade, e depois veja se pôde applicar *el cuento*. . .

Eu interrompo a nossa palestra até á semana.

M. Villas Boas.

FOLHETIM

PHILOSOPHANDO...

Continuemos com estas nossas lições de philosophia facil, toda pratica, meus caros e benevolos leitores. E estamos descansados, que isto não é motivo para dar rebate aos mais sentimentaes: não, meus amigos; nem a patria corre perigo, nem o equilibrio europeu ameaça desmoronar-se. . . mercê das nossas palestras.

Vamos indo, pois, a passo, mansamente, monoculo encaixado no olho direito, analysando esta bella e inimitavel comedia, que se chama, pomposamente, a vida humana.

Ora dizia eu, na minha passada lição, que a miseria por todo este paiz em fóra, desde Melgaço até o cabo de Santa Maria, de Campo Maior ao Cabo da Roca, se levanta como um avejão furibundo, como uma alterosa onda que

tudo ameaça snbverter na sua passagem. . . Isto disse eu; mas eis que, por momentos, me dou a pensar nas *causas do erro*, e rectificando pela *experienca* os meus especiaes pontos de vista, me vejo obrigado a olhar o nosso pobre mundo por um mais lizongeiro prisma. E a proposito, mesmo a talhe de foice, vem uma historia, uma lembrança da minha vida de estudante.

Foi o caso. Conheci em tempos—ai, que bellos tempos esses!—, em Lisboa, um *pobre* rapaz, empregado na Imprensa Nacional.

Era, repito, um *bom* rapaz, com um estomago já não digo capaz de digerir ferro, mas com certeza capaz de triturar o mais rijo calhau. . . Ora esse safardana tinha por infelicidade ou felicidade sua—não sei bem—a mais galante e appetitosa mulher que olhos de christão podem ver. Como bocado de fema, não me lembra ter encontrado outro que se lhe equiparasse: era a tentação, o peccado em forma de mulher. O proprio Santo Antonio não lhe escaparia.

eterna felicidade o culto que lhe é dado, o bem que se faz aos outros homens, a paciência e a resignação nos males annexos á condição humana; e que pune com supplicios sem fim a impiedade que o offende, o vicio que degrada o homem e o crime que affecta o bem da sociedade. Finalmente praticavam os chistãos a moral que ensinavam e preferiam antes morrer do que transgredir seus preceitos, ou deixar de os ensinar aos homens.

Os milagres e a graça secundavam os seus esforços; um grande numero de judcus e pagãos abraçaram o Christianismo.

Offereceu, pois, a Igreja Catholica ao mundo o mais estupendo e interessante espectáculo: o Nascimento do Christianismo.

(Versão livre).

CELESTINO BRANDÃO.

OS PORTUGUEZES NO BRAZIL

Não sou inimigo dos brasileiros, conto entre elles muitos e sinceros amigos. A verdade, porém, deve dizer-se, e por esse motivo o meu coração de lusitano sincero diz-me que, apesar de não possuir os dotes de intelligencia indispensaveis para certas discussões, não devo permanecer inerte diante da propaganda nativista contra os portugueses no Brazil.

Eis o motivo porque escrevo estas linhas.

A propaganda nativista no Brazil, é por todos os principios infundada, mas não se poderá jamais admitir que n'ella só co-participem homens inertes e tresloucados.

Não. N'esse perigo tremendo para o Brazil, tomam parte emnencias do governo passado, isto é, o governo do dictador Floriano. Foi essa oligarchia, a que mais evidenciou o avivamento dos animos, ja bastante degenerados; para os brasileiros darem mais uma prova exuberante de verdadeiros copistas que são,—especialmente do que for americano...

O Brazil precisa, incontestavelmente, de trabalhadores, sejam elles quaes forem, chinezes ou japonezes; mas o que também não se poderá negar jamais, é que dos portugueses,—d'esses gallegos—como lhes chamam, é que o Brazil tem tirado melhores resultados.

E para que, tamanha guerra a esses desgraçados, a esses desprotegidos da fortuna, que aqui buscam melhor resultado do seu trabalho?

E' porque elles concorrem, em geral, com o producto do seu trabalho, sempre em beneficio do Brazil; o mesmo porém não fazem os mais estrangeiros que aqui trabalham, e são esses os mais respeitados no Brazil. Porque será?..

Aqui fazem fortuna e não geram senão o indispensavel, chegando a ponto de mandarem vir de suas terras todos os objectos para seus uzos, e ao seu tempo retiram-se acompanhados de todos os haveres. Os portugueses não fazem assim; aqui constituem familia, aqui morrem, e aqui deixam o que á custa do seu suor ganharam.

O motivo é este, nada mais. Fazei portugueses assim, e depois sereis também respeitados no Brazil.

Nem 10.º dos portugueses que aportam ás terras de Santa Cruz, são felizes, é indispensavel que isso não se esqueça e os que são recompensados pela sua perseverança no trabalho, como já disse, aqui ficam.

Quem sabe se muitas vezes nas suas tristes choupanas, jamais passassem fome, e aqui já tenham passado por essas tristes necessidades!

O Brazil é, na verdade, um paiz verdadeiramente rico, não o contesto, mas o que também ninguém poderá contestar, é que no meio de toda esta grandeza ha miseria.

Ha ainda no Brazil instinctos semi-barbaros; são passados quatro annos, mais ou menos, tempo em que era aqui consul o sr. Daniel da Silva Ribeiro, e alguns portugueses, em Santa Maria Magdalena, provincia do Rio de Janeiro, foram punidos barbaramente, chegando a serem dependurados n'uma arvore, e ahí mortos—diga-se—a chico-te! As autoridades estavam dando principio ao inquerito, mas como n'esse intervalo de tempo o então chefe de Policia do Estado se demittisse, assim mesmo esquecido ficou. Se fossem sub-

ditos da França ou Inglaterra, ficariam assim? Não, certamente não; seriam dadas immediatas satisfações e prestadas as homenagens ás grandes nacionalidades, isto é, aos grandes couraçados...

Isso porém não se fez a Portugal. a essa grande patria de Camões e Vasco da Gama, e a esse paiz dos canibaes como lhe chamou Saldanha da Gama, o almirante salvo pelo commandante Castilho no dia 13 de Março, do furor do despota Floriano...

E' porque esse paiz dos canibaes, mas que lhe salvou a vida e a mais de 500 brasileiros, não tem couraçados para uma affronta violenta.

Hoje respeitam-se as forças e não os direitos.

Rio, 10—3—95.

C. A.

RIO DE JANEIRO, 13 DE MARÇO DE 95

Faz hoje um anno que a estas horas quasi todos os habitantes d'esta immensa cidade estavam nos arrebaldes, esperando o momento fatal, o enorme bombardeamento da cidade do Rio de Janeiro, annunciado.

Hoje felizmente ja todos respiram livremente: nem estado de sitio, nem mais revolta.

Para os que ficavam ricos á custa da revolta não foi grande coisa terminar, mas para os que só tinham n'ella prejuizos, não se pode avaliar o contentamento.

Ja devem ter conhecimento a estas horas, pelo telegrapho, do assassinato do eminente politico pernambucano Dr. José Maria d'Albuquerque Mello, na cidade do Recife.

E' a nodoa mais vergonhosa da Republica Brasileira, é o procedimento mais torpe, das auctoridades, que se pôde imaginar.

Foi assassinado, segundo todos os telegrammas, pelos commandantes das forças Estadões e Federaes.

Na occasião em que elle apparecia por meio de uma mesa de eleições, impondo o respeito á lei, são-lhe disparados tiros de carabina por aquelles commandantes! O povo de Pernambuco tinha uma veneração por aquelle chefe, e extraordinaria, e consta que a estas horas a cidade ainda não está em paz. E' realmente uma vergonha, um governo para ganhar uma eleição assassinar um chefe politico! A desgraçada victima depois de morta, foi trazida ao collo de sua adorada Mãe para sua casa.

Eu avalio a tristeza d'aquella senhora ao ter conhecimento do assassinato do seu illustre filho, e ao communcial-o aos seus nettos!

O povo de Pernambuco saberá vingar-se.

Toda a imprensa d'esta capital lamenta a perda de tão illustre homem, e o eminente José do Patrocinio, chega a descrever da Republica, envergonhando-a em artigos da «Gazeta de Noticias».

Chegou ha dias de Montevideo, sendo logo entrevistado pelo «Jornal do Commercio», o dr. Silva Tavares, irmão do general Silva Tavares, commandante em chefe das forças revolucionarias do Rio Grande do Sul.

O jornal publicou a entrevista, e por ella vê-se que os revolucionarios tem vontade de fazer a paz.

Soube-se ha dias, por telegramma, que houve um grande combate no Rio Graude, sendo derrotado e ferido o coronel Sampaio, chefe de uma divisão do governo; tem havido outros combates, em que tem sahido quasi sempre victoriosos os federalistas.

Se forem verdadeiros os telegrammas publicados pela Havas, os federalistas entraram estes dias no Rio Grande com mais de 6000 homens.

O actual ministro da justiça mandou que fossem presos em Santa Catharina todos os civis que tenham tomado parte na revolução de 6 de Setembro, para serem agora processados.

N'aquella cidade ainda se conserva o Coronel Moreira Cesar,—o que mandou fuzilar muitos cidadãos sem forma de processo, e com uma ordem d'estas claras está que elle saciaria de novo os seus instinctos. Assim não aconteceu felizmente, apesar de prender a torto e a direito, não commetteram violencia alguma.

Hontem o Supremo Tribunal Federal deu ordem de soltura a todos os presos.

Era realmente um desastre para o actual governo, se aquella gente, ao fim de tantos mezes, era agora processada.

—No interior do Estado do Paraná, dizem, continuam as forças legais a praticar violencias. Já era tempo de aquillo terminar.

—Houve ha dias em S. Paulo tentativas da deposição do governador.

—O sr. Presidente da Republica, tem estado estes ultimos dias incommodado, mas já está em via de restabelecimento.

—O governo nega-se a indemnisar a Companhia Lloyd Brasileira, a maior Companhia de vapores brasileira, pelos estragos causados em seu paquetes durante o tempo que estiveram em poder do governo.

FAG.

UM BRAZILEIRO AMIGO

Escreve o Dia:

«Quando no Brazil, o paiz irmão, soaram os primeiros rebates do conflicto com Portugal, hoje felizmente desaparecido, não faltaram em varios pontos da Republica despeitados odientos e inimigos do nosso nome que diligenciassem promover em nosso desfavor toda a casta de insanias.

No Pará, a florescente cidade brasileira, celebrou-se uma reunião cujo fim seria o de decidir qual a attitudo a tomar em face da questão para com a colonia portugueza, que alli é importantissima. Houve alvitres de desaggravo, ideias de represalia e apostrophes violentas, dictados, queremos crer, mais pela suggestão do momento, do que pela reflexão fria do acontecimento.

Um medico brasileiro que assistia na assembleia, dr. José Paes de Carvalho, levantando-se nobremente, fez n'um improviso brilhantissimo não só mudar completamente a orientação da assistencia como levantou-a n'um impulso de entusiasmo e sympathia.

Aquelle nosso amigo mostrou o colono portuguez como trabalhador infatigavel e indifferente a machinações de politica, e mostrou que, no desejo de angariar fortuna, os nossos compatriotas luctando por si enriquecem o paiz que lhes dá guarida, honrando-o como cidadãos livres, prestantes e honestos.

O dr. José Paes de Carvalho fez o seu curso de medicina em Lisboa, brilhantemente, e foi discípulo de Cupertino Ribeiro e outros.

E' agradável relatar e conservar de memoria factos d'esta natureza, que realçando quem os pratica, se reflectem vivamente no animo dos que ouvem e admiram.»

AOS EMIGRANTES

Os que querem deixar a patria para ir para o Brazil, reparem para o seguinte, que transcrevemos do relatorio sobre a emigração, do consul portuguez no Rio de Janeiro.

Não raro acontece que, recom-chegados de Portugal, venham pedir-me que os repatrie, porquanto foram illudidos na sua boa fé e não se lhes deparou aqui no primeiro momento, como suppunham e lhes garantiam, o bem estar ambitionado. Alguns lamentam haver vendido as terras que possuíam na aldeia portugueza, de que emigraram, para poderem pagar a passagem, reconhecendo o seu erro tardamente e já sem remedio quando esgotados os ultimos ceitis.

..... Não tenho verba e se a tivesse seria esgotada no momento em que fizesse constar que abonava passagem para Portugal.

..... A estatistica mortuaria revela quantos dos nossos compatriotas são sacrificados annualmente á febre que os impelle ás terras de Santa Cruz, abandonando o tranquillo remanso da localidade em que nasceram, na qual lhes era difficel ganhar pelo trabalho honesto o sustento de cada dia.

..... E' o recrutamento um dos pretextos invocados para explicar a emigração da nossa mocidade!

O que ella não sabe, porque não lh'o dizem os engajadores, é que, chegando ao Rio de Janeiro ou vae contractar-se por tres annos no corpo da policia, cuja organização é militar, ou assenta praça voluntariamente em alguns dos corpos da guarda nacional.

CARTA DE FÃO

Meus amigos:

«Jam satis terris nivis atque dirae Grandinis misit Pater...»

Ora ahí está porque o grande Bonaparte perdeu a batalha de Waterloo e tantas outras que a historia relata!

Ora ahí está porque a nossa terra perdeu a grande victoria de domingo!

A chuva torrencial e constante que o ceu despejou sobre nós n'este dia, traz-me á memoria o verso de Horacio: «Terruit turbeur».

Eu direi: «terrui fãozenses!»

Que o ceu se revoltasse contra os comicios, contra o carnaval e contra todos os actos profanos, transformando-se em cadupas d'agua, não me surpreenderia a mim nem talvez a nenhum dos meus amigos.

Mas que a corte celeste nos infrigisse a pena de não poder realizar-se a tão pomposa procissão de Passos, que se não levasse a cabo este tão piedoso acto da arreigada fé christã dos fãozenses, sempre os primeiros na vanguarda dos progressos da religião, é caso para que o meu pensamento basculhe todos os esconderijos, todos os corações e todas as almas em procura da culpa que provocou a ira do ceu.

Eu julgar-me-hia o incitador d'essa ira por lhes haver escripto a minha primeira epistola, envaidecendo-me com as phrases enaltecedoras da festividade, se não houvesse por aqui algum talvez mais cumplice do que eu.

Se na minha carta anterior haviam palavras de verdadeiro egoismo, merecedoras do castigo do ceu, mais vaidade, com certeza, mais egoismo, sem duvida, existe nos corações dos meus conterraneos que á porfia se esmeram em vestir e adornar melhor com a rivalidade peccadora das mães e das madrinhas, os seus anjinhos, e que, por isso, com mais razão incitaram a colera divina.

E a commissão?

D'essa fallam em minha defeza os dissidentes e resentidos.

Excluindo mesmo os «festeiros limitrophes», esses nossos implacaveis rivales, que aproveitam o menor ensejo para amesquinhar tudo que cheire a fangeiro, ha entre nós quem lance sobre a commissão toda a culpa d'este mau tempo, como se ella fosse a tensão de vapores atmosphericos que determinou a malefica chuva de domingo.

Conheço quanto é dura e amarga a provação por que passam os devotos organisaadores da festividade ao Senhor dos Passos.

Não bastaria a magua, o profundo desgosto que lhes advem d'este azar, inutilisando-lhes assim tantos esforços e boa vontade de bem servir a Deus, senão ainda a maledicencia dos invejosos acarretando-lhes cul-

pas espirituaes, revindictas do ceu!

Ora é facto que alguém assevera, e lá tem suas razões, que a commissão está em peccado, por que deixou de realizar durante muitos annos esta tradicional procissão, mercê de sentimentos pouco religiosos e pouco louvaveis.

Desconheço o que haja de verdade e justiça n'esta critica tão severa e amarga, para quem tão espontaneamente evidencia sentimentos de bom catholico e fervoroso devoto do Senhor dos Passos.

Pela minha parte, embora me tomem por suspeito, lanço toda a tremenda responsabilidade d'este inverno sobre o sr. ministro do reino e sobre os nossos «saragoçanos».

A'quelle por não querer que se exhibisse o revolucionario estandarte das rubras iniciaes, e a estes por andarem ha trez dias a escogitar as nuvens e os ventos querendo devassar-lhes os seus mysterios...

Pois bem, meus amigos, afivellem as galochas e venham por ahí abaixo no domingo se querem saber o que são procissões de Fão, «quer chova quer não».

Pixiê!

Post escriptum—Peço perdão, mas por um lamentavel lapsu occultei o meu verdadeiro nome na primeira carta. Eu sou aquelle que antigamente tocava trombeta á frente das procissões de Passos, da minha terra.

Pixiê!

DOMINGO DE RAMOS
(SCENAS DE ALDEIA)

—Tambem quero o meu ramo ben-zido!—exclamava ella, a Joaquina: e lá ia corada, saltitante, voltando-se uma e outra vez para os rapazes que, atraz, vinham entoando uma canção alegrissima, ensurdecadora: O olhar da bella rapariga jorrava enthusiasmos, enthusiasmos de quem marcha para um paraíso coruscante; o ramo cabriolava doidamente no ar; os vestidos tremiam, redopiavam febris, enquanto que a sua boca rosada e graciosa desprendia a cada instante, que voava, um dito enthu-siastico, ridente.

Era um delirio!... Ella promettera ao namorado, moço robusto e audaz, cheio de amor e pureza, uma vergonheira de larangeira e um ramo de margaritas; e o namorado lá estava por detraz da capellita musgosa e arruinada, ancioso por que chegasse a hora alegre da benção, mergulhando n'um extase profundo, religioso...

Já deu meio dia, já vae para a uma hora.

E ella veio ter com o namorado, o olhar mais doce e feiteiro que nunca e, n'uma voz cheia de ternura, estendendo-lhe a vergonheira de larangeira e o ramo de margaritas, disse:

—Aqui tens o prometido. Guarda-o. Estima-o muito, muito, sim?

O Manuelsito sentia qualquer coisa de bom, de ineffavel, pela alma dentro, porque o rosto se lhe cobriu d'um vago colorido...

—Olha, Joaquina, respondeu; o teu raminho vae ser guardado no fundo do meu bahu, entre as roupas brancas do enxoval, e de lá não ha de sahir senão quando tu houveres de comparecer comigo deante do sr. abbadel...

Março.

Edgar Meirelles.

O nosso jornal

Por motivo dos dias de quinta e sexta-feira serem santificados, a trazando assim os trabalhos de composição do nosso jornal; e attendendo ás solemnidades da Semana Santa, o n.º que devia sahir no pro-

ximo domingo sahirá na quinta-feira mór, e publicará uma pagina litteraria commemorando a grandiosa data do Christianismo.

Semana Santa

Com o esplendor e brilhantismo dos annos anteriores, realisam-se na presente semana as solemnidades da Semana Santa n'esta villa.

Eis o programma:

Hoje, pelas 10 horas, a costumada benção dos Ramos, com acompanhamento de órgão e vozes; missa solemne e procissão.

Na quarta feira, pelas 4 e meia horas da tarde, officio de Trevas, acompanhado a órgão e a vozes.

Na quinta-feira, missa solemne ás 10 horas, communhão geral, procissão e exposição do S. Sacramento na Matriz e Misericordia.

Às 4 e meia da tarde officio divino. A' noite a imponente procissão do «Senhor Ecce Homo», que sahirá da real capella da Misericordia para a Matriz, e sermões do Mandato e Calvario pelo distincto orador sagrado, revd.º P.º Reis de Villa do Conde.

Na sexta-feira, ás 10 horas da manhã, missa dos presantificados, adoração da Cruz e exposição do S. Sacramento, até ao meio dia, nas egrejas Matriz e da Misericordia.

Às 3 horas da tarde, a magestosa procissão do Enterro, e ao recolher, sermão pelo rev. Reis.

Às 5 horas officio divino a órgão e vozes. Às 8 horas da noite sermão de Lagrimas pelo rev. Reis e visitação ao divino sepulchro.

Finalmente, no sabbado, ás 9 horas da manhã, missa solemne e todas as ceremonias do ritual.

Partiu para Guimarães a menina D. Valentina de Barros Lima, gentil filha do nosso estimavel amigo sr. Manoel Antonio de Barros Lima.

A fim de tomar posse do lugar de professora da cadeira do ensino elementar em Villa Pouca d'Aguiar, partiu para aquella villa a ex.ª sr.ª D. Amelia de Figueiredo Feio, com sua tia a ex.ª sr.ª D. Leonor de Figueiredo Feio.

Exames

Os exames de instrucção primaria devem começar no proximo dia 16.

Artigo

Pertence ao nosso esclarecido e preado collega do «Meridional», de Montemor-o-Novo, a quem solicitamos venia pela transcripção, o artigo sensatissimo que hoje publicamos em primeiro lugar da nossa modesta folha.

O sr. Eduardo Lino Leão de Vasconcellos, mui illustrado cavalheiro d'esta villa, foi ha dias atacado de uma syncope na occasião em que jantava com seu cunhado e nosso amigo sr. Manoel Pessoa de Faria, em Vianna do Castello.

Chamado um medico a toda a pressa, que lhe prestou todos os cuidados, o sr. Vasconcellos voltou, felizmente, ao seu estado normal, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Valentim Ribeiro

Chegou aqui inesperadamente, na sexta feira, com sua ex.ª esposa e filhinho, este nosso illustre amigo e dedicado contrerraneo, que ha longos mezes reside na capital.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas, muito desejamos que os incommodos de saude que o levaram a auzentar-se d'aqui se tenham extinguido por completo, para termos o gosto de o ver, e comosco todos os espozendenses, residindo diffinitivamente entre nós.

Multa

Por expór a venda um vaso com leite adulterado, transgredindo a disposição do art.º 125.º do codigo de posturas municipaes, foi ante-hontem multada em 2\$000 reis, pelo zelador-mór sr. Ricardo do Espirito Santo, uma leiteira da freguezia de Fão.

Acha-se restabelecido dos incommodos de saude que o reti-veram no leito alguns dias, o

nosso bom amigo sr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros.

Felicitamol-o.

Viatico aos enfermos

Sae procissionalmente da egreja matriz no proximo domingo de «Paschoella», 21 do corrente, o Sagrado Viatico que visitará os enfermos e entrevados da villa.

As familias que tiverem algum enfermo, devem dar parte ao rev.º Parocho para ser confes-sado de vespera.

Bom Jesus de Fão

A digna Commissão encarregada de promover a brilhante e popular romaria do SENHOR DE FÃO, que deve ter lugar nos dias 21 e 22 do corrente mez, projecta abrilhantar, com mais esplendor, a mesma romaria, e proporcionar aos forasteiros o maior numero de diversões e um arraial como em nenhum outro anno.

Na vespera e no dia da romagem percorrerá o arraial e as ruas d'aquella importante freguesia a infernal musica gallega (Zé Pereira), e exhibir-se-hão os celebres GIGANTONES E CABEZUDOS, que tão apreciados teem sido em outras romagens, como a da Senhora d'Agonia e muitas outras.

Tambem estão chamadas para tocar n'aquelles dias duas afamadas bandas de musica; haverá vistosas illuminações no frontespicio do santuario e na alameda, e queimar-se-hão vistosos fôgos, preso e do ar, para o que estão contractados dous conceituados pyrotechnicos.

A Fão, pois, nos dias 21 e 22 do mez corrente.

Conde de Ferreira

Passou, ha dias, o 29.º anniversario do fallecimento do nobre conde de Ferreira, um grande benemerito, que fundou as muitas escolas que ha no paiz com o seu nome.

A Misericordia do Porto, commemorando este dia, distribuiu 14 vestuarios a indigentes.

Visita paschal

A visita paschal será feita n'esta villa, como o anno passado, no proximo domingo e segunda-feira de «Paschoa.»

Vimos entre nós na ultima quarta-feira, o sr. Victorino Tavares Paes Moreira, conceituado pharmaceutico no ultramar.

Senhor Ecce Homo

A Santa Casa da Misericordia d'esta villa, effectua, como nos demais annos, na proxima quinta-feira mór, á noite, a imponente procissão do Senhor «Ecce homo.» mais conhecida ainda pela procissão dos fogarêos.

Haverá dous sermões na matriz, prégados pelo conhecido e laureado tribuno sagrado rev.º Reis, de Villa do Conde.

Morreu no Lazareto, em Lisboa, o capitão de marinha mercante João Joaquim Oliveira Junior, natural de Villa do Conde.

Passos em Fão

No penultimo sabbado, á noite, foi conduzida procissionalmente da Misericordia para o Real Santuario do Bom Jesus, d'aquella freguesia, a imagem do Senhor dos Passos, vellada.

No dia seguinte, em virtude do mau tempo, não pôde sahir a procissão, devendo porisso effectuar-se hoje.

Será orador o rev.º Abbade de Nine.

Um nosso collega dá-nos em igual typo, a seguinte alarmante noticia:

«Foi dada ordem aos recebedores das comarcas para que não aceitem cédulas de 50 e 100 réis que estejam emendadas senão por metade do seu valor.»

A ser verdadeira, é mais uma criminosa expolição, um commercio descaradissimo de que somos victimas!

Mas, aonde irá parar tudo isto, Santo Deus?!

FALLECIMENTO

Por carta recebida antes de hontem n'esta villa, sabe-se ter fallecido na cidade de Pelotas (E. U. do Brazil), o nosso patricio sr. Manoel de Villas Boas Netto, solteiro, tio do nosso amigo e digno professor official da freguezia das Marihuas, Annibal de Villas Boas Netto, e cunhado do sr. Antonio Affonso ex-arbitrador judicial, a quem damos os nossos pesames.

O finado possuia alguns bens de fortuna, e era ali muito estimado pelos seus compatriotas e amigos. São seus herdeiros forçados, suas irmãs Ermelinda, Maria e Quiteria de Villas Boas Netto, residentes n'esta villa, as quaes se vão habilitar á herança.

Um jornal de Pelotas, referindo-se á sua morte, diz:

«FALLECIMENTO

Segunda-feira, ás 8 horas da noute, falleceu o sr. Manoel Villas Boas Netto, portuguez, solteiro, de 52 annos de idade, victimado por uma obstrucção intestinal.

O finado possuia um estaleiro, no porto, junto á xarqueada do Sr. coronel Pedro Osorio, e deixa alguns bens de fortuna, conquistados pelo mais assiduo trabalho e honradez.

Ao seu enterro, realisado ante-hontem, ás 3 horas da tarde, compareceu grande numero de seus compatriotas, e amigos, sendo o feretro conduzido, á mão, até á ponte de pedra, tocando, em todo o trajecto, uma banda musical.

Em homenagem ao morto, estiveram, ante-hontem e hontem, embaixeadas á meio páu, as embarcações nacionaes surtas em nosso porto.»

Julgamento

Foi julgado na 2.ª feira, 1 do corrente, em audiencia de policia correccional, pelo crime de aggressão na pessoa de um dos redactores d'este semanario, o sr. José da Costa Terra, commerciante d'esta praça, que foi condemnado na pena de 3 dias de cadeia remiveis, e nas custas e sellos do processo.

Parabens

Completoou no dia 3 do corrente 11 sorridentes primaveras, a menina Ignez Laura Borges de Lima, gentil filhinha do ex.º sr. José Maria Borges de Lima, residente na cidade do Pará.

Felicitó a minha joven amiguinha, desejando-lhe muitas felicidades e venturas.

Esposende, 4-4-95. U. A. da C.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomada pela camara municipal do concelho d'Espozende, na sua sessão ordinaria de 23 de Fevereiro de 1895.

Presidencia Vianna, vereadores Patusco, Santos e Belinho, bem como o administrador. Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, foi apresentada a correspondencia seguinte:

Requerimentos:

Um de José Joaquim Martins, de S. Claudio, pedindo licença para acrescentar uma latada no lugar de Frossos com a informacção da parochia, declarando poder conceder-lhe a licença impetrada comquanto não prejudique os confrontantes, deixando a necessaria altura: accordaram deferir de conformidade com a informacção, e encarregam o Fiscal d'obras de examinar o referido augmento.

Outro de Antonio Domingos Mariz, de Fonte-bóia, pedindo attestado de bom comportamento e se sabe ler e escrever; attestaram affirmativamente.

Outro do Reverendo Manoel Joaquim de Lima, de S. Bartholomeu, pedindo attestado do seu bom comportamento; attestaram affirmativamente.

Outro de Antonio Joaquim Moreira, viuvo, de Gemezes, pedindo o subsidio de lactação para uma creança recém-nascida, de nome Celestino, e que sua mulher ha dias dera á luz, fallecendo em seguida; accordaram deferir com

800 reis mensaes por tempo de um anno.

Foi presente o projecto do orçamento das obras a fazerem se no caminho que vae para a Igreja de S. Claudio, a alinhar a estrada municipal com a mesma Igreja, na importancia de reis 82\$000; resolveram mandar proceder ás referidas obras logo que para esse fim o cofre municipal esteja habilitado.

Foi mais presente o orçamento das obras de calcetaria a fazerem-se no largo do Bom-Jesus, da freguezia de Fão, na importancia de 28\$000 reis; resolveram auctorisar a presidencia a mandar proceder desde já ás referidas obras.

Em seguida, pela presidencia foram apresentadas as contas da gerencia do anno findo de 1894, affirm de se proceder ao seu exame e confrontação com o livro e mais documentos correlativos; resolveram nomear uma commissão para dar parecer sobre as mesmas contas, que ficou composta dos srs. vereadores Patusco Junior, Santos e Belinho, e expol'as ao publico por espaço de 8 dias a contar do dia 26 do corrente.

E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

Sessão de 9 de Março.

Presidencia, Vianna; presentes os vereadores Santos, Patusco e o administrador do concelho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Correspondencia:

Um officio da Commissão districtal, e conjunctamente o accordam d'approvação e o auto d'arrematação dos impostos indirectos e illuminação publica. Inteirada.

Requerimentos:

Um de José Antonio Pereira Vilella, pedindo a área quadrada de 5.ª de terreno no cemiterio municipal para edificacção de um jazigo. Deferido.

Outro de Manoel Ignacio Valença, das Marinhãs, declarando que desiste do direito e posse que tem n'um terreno para jazigo no cemiterio d'esta villa, em favor de sua enteada Maria d'Assumpção Pereira, viuva, d'esta mesma villa. Acceite a desistencia, passando-se titulo de propriedade áquella senhora.

Um abaixo assignado de parte dos moradores da freguesia de Gemezes, pedindo que a ponteinha do regato do Porto, seja de novo construida, de forma que dê passagem a carros, promptificando-se a concorrerem com metade de despeza. Deferido, procedendo-se á construcção quando o tempo permitta.

Outro de Isaac Carlos Garcia, de Gandra, pedindo licença para construir um sucalco junto ao seu predio, e auctorisação para levantar umas pedras do passeio marginal, tudo com o fim de plantar e mergulhar videiras. Deferido.

Outro de Antonio G. Villa Fria, arrematante do 1.º lanço de estrada de Fão a Fonte-bóia, pedindo para levantar a quantia de 76\$000 réis, do deposito que fez, visto já estar vistoriado o referido lanço. Deferido

Outro de Antonio Francisco da Cruz, de Palmeira, pedindo licença para a collocacção de uns esteios na via publica sem prejudicar o transito. Que a junta de parochia informe ácerca do requerido.

Outro do rev.º Parocho d'esta villa, expondo os prejuizos que o seu predio soffre com o calcetamento da rua de Castro Monteiro, por isso que o leito da rua sobe 0,26 acima das suas portas.

Que se proceda á vistoria reclamada no mesmo requerimento.

Outro de Maria Gonçalves Moreira, de Fão, pedindo para ser relevada da multa que um zelador lhe applicou pela infracção do n.º 1 do art.º 105 do codigo municipal, por uma vedação que fez na servidão das tra-

zeiras da sua casa, cuja servidão allega ser particular e pertencente á mesma casa.

Resolveu não tomar conhecimento do reclamado. Concedeu subsidio de lactação a Antonia da Silva Pinto, d'esta villa, por tempo de um anno, com 800 réis mensaes.

Participações:

Uma do zelador d'Apulia communicando que Manoel Alves Salgueiro transgredira o art.º 54 do codigo municipal. Que o transgressor se intime para pagar a respectiva multa.

Presente o requerimento de Josefa Pereira de Sousa, d'esta villa, com a determinação do alinhamento dado pelos funcionarios encarregados d'esse serviço em sessão de 9 de Fevereiro p. p. Approvado.

Deliberações:

Por proposta do vereador Santos, foi deliberado que se procedam aos melhoramentos necessarios no caminho publico chamado da Bosa, que liga o lugar de Paredes, da freguesia d'Apulia, com a egreja e com o cemiterio parochial, sendo convenientemente estudados, e que para não serem tão onerosos para o municipio se façam por meio de contribuição de trabalho, pagando, apenas, o cofre municipal algumas pequenas expropriações. Approvada, e resolvem que o fiscal d'obras proceda aos estudos necessarios.

Por proposta da presidencia, que attendeu á reclamação dos moradores da travessa da Palha, d'esta villa, foi deliberado que se calcete aquella travessa assim como qualquer outra de maior transito, e ainda que se proceda aos reparos nas já calcetadas, o que tudo são obras de pequena importancia.

Tambem por proposta da presidencia, deliberou a camara fazer pagamento de dous trimestres vencidos no fim do mez corrente, de subsidios de lactação dos expostos, ás pessoas que os recebem, por serem, na sua maior parte, indigentes.

Ainda por proposta da presidencia foi deliberado, que não tendo sido pagas muitas contribuições directas dos annos findos, algumas pertencentes a empregados publicos, se avisassem estes para as satisfazer, sob pena de lhes serem descontadas na folha dos vencimentos.

Resolveu representar ao Governo de S. Magestade, solicitando a elevação d'este concelho á categoria de 2.ª classe.

Procedeu-se á arrematação do calcetamento da rua Castro Monteiro, sendo adjudicada a Antonio Gonçalves Calheiros, pela quantia de 190 réis cada metro quadrado.

Foram presentes os orçamentos das obras a fazer nos caminhos vicinaes de Palmeira, na importancia de 148\$690 rs. Resolveu mandar proceder ás mesmas obras quando o cofre esteja em condições.

E por nada mais haver que deliberar se encerrou a sessão.

ANNUNCIOS

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias rurzes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execucao na obra.

RUA DO CAES N.º 12

1.º andar

ESPOZENDE

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO D'INVERNO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», próprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionais e estrangeiras próprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionais e ingliezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliogra-

phas, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO

ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a officia)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 4.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

por

Esriptores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, visgens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteaedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresee o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite.

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torrasso.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tiosean, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Afonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodrés», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.

N.º 30 e 31—«Amor á antiga», romance de Caiel, 2 vol.

N.º 32—«As netas do Padre Eterno», por Alberto Pimentel.

N.º 33—«Contos», por Pedro Ivo.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

(4)

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracção composta de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou podoes de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (6)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (5)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:075
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina SS	»	»	55 2:020
Rolão SF	»	»	40 1:400
Farello SG	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 %.

além dos preços acima indicados,

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelo de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito: quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe: para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros. Preço 200 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 4.º, Lisboa.